

## O conceito vigotskiano de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) em sítios da *internet* \*

Vigotski's concept of Zone of Proximal Development (ZPD) on internet sites

*El concepto vigotskiano de zona de desarrollo proximo (ZDP) en sitios web*

Célia Artemisa Gomes Rodrigues Miranda – Universidade Federal de Pelotas

Marion Rodrigues Dariz – Universidade Federal de Pelotas

Adriane Cenci – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### RESUMO

Este trabalho objetiva analisar, em textos postados na *internet*, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) – fundamental na obra de Vigotski – apresentando e discutindo, igualmente, uma versão correta desse conceito, baseada no próprio autor. Os dados foram coletados por meio do Google, nas três primeiras páginas geradas pela busca, e a análise foi realizada a partir das seguintes categorias relativas ao conceito de ZDP: curso ou portal educacional, artigo científico, trabalho de estudante, ilustração e vídeo, quanto à natureza do sítio que o abrigava; e adequado, parcialmente adequado, inadequado e ausente, quanto ao seu conteúdo. Os conceitos considerados adequados foram os mais frequentes e, em sua maior parte, apresentados em artigos científicos, embora estes não ocupassem os primeiros lugares nas páginas pesquisadas. Nos primeiros lugares, apareciam sítios de cursos e portais educacionais, nos quais foram encontrados vários conceitos parcialmente adequados e inadequados. Os achados indicam a necessidade de analisar a qualidade dos sítios nos quais se pesquisa na *internet* e a importância de consultar artigos científicos nessas pesquisas.

**Palavras-chave:** Zona de Desenvolvimento Proximal; *internet*; Vigotski.

### ABSTRACT

This paper aims to analyse, in texts posted on the internet, the concept Zone of Proximal Development (ZPD) – fundamental in Vigotski's work – presenting and discussing, equally, a correct version of this concept, based on the author himself. Data were collected through Google, on the first three pages generated by the search, and the analysis was performed from the following categories related to the concept of ZDP: courses or educational portal, scientific article, student work, illustration and video, according to the nature of the site that housed it; and adequate, partially adequate, inappropriate and absent according to its content. The concepts considered adequate were the most frequent and, for the most part, presented in scientific articles, although they did not occupy the first places in the searched pages. The first places were occupied by courses and educational portals

---

\* Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada no IV Colóquio Internacional Ensino Desenvolvimento – Sistema Elkonin-Davidov, realizado na Universidade Federal de Uberlândia em 2018 Disponível em: [https://docs.wixstatic.com/ugd/f59b73\\_e4a5baddfd42460aaf29ad8647ab9719.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/f59b73_e4a5baddfd42460aaf29ad8647ab9719.pdf). Acesso em: 20 mar. de 2019.

sites in which several partially adequate and inappropriate concepts were found. The findings indicate the need to analyse the quality of sites on which to search the Internet and the importance of consulting scientific articles in these searches.

**Keywords:** Zone of Proximal Development; internet; Vigotski

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar, en textos publicados en Internet, el concepto de Zona de Desarrollo Proximal (ZDP), fundamental en la obra de Vigotski – y, igualmente, presentar y debatir una versión correcta de este concepto, basada en el propio autor. Los datos se recopilaron a través de Google, en las primeras tres páginas generadas por la búsqueda, y el análisis se realizó a partir de las siguientes categorías relacionadas con el concepto de ZDP: curso y portal educativo, artículo científico, trabajo de los estudiantes, ilustración y video, en cuanto a la naturaleza del sitio que lo albergaba; y adecuado, parcialmente adecuado, inapropiado y ausente, en cuanto a su contenido. Los conceptos considerados adecuados fueron los más frecuentes y, en su mayor parte, presentados en artículos científicos, aunque no ocuparon los primeros lugares en las páginas buscadas. En los primeros lugares, aparecieron sitios de cursos y portales educativos, en los que se encontraron varios conceptos parcialmente adecuados e inapropiados. Los resultados indican la necesidad de analizar la calidad de los sitios en los que buscar en Internet y la importancia de consultar artículos científicos en estas búsquedas.

**Palabras-clave:** Zona de Desarrollo Proximal; internet; Vigotski.

## Introdução

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal<sup>1</sup> (ZDP) foi desenvolvido por Vigotski<sup>2,3</sup>, (por exemplo, em 1982, 1984, 1998a, 1998b) – um dos principais expoentes da Teoria Histórico-Cultural da Atividade – e tem sido difundido em inúmeras produções associadas à teoria vigotskiana. Apesar de este conceito ser um dos mais citados entre os que estudam e/ou utilizam as ideias desse autor (CHAIKLIN, 2011; DEL RÍO, ÁLVAREZ, 2007; PRESTES, 2010; ALVES, 2005; SILVA e HAI, 2016), ele encerra, a nosso ver, grande dificuldade de entendimento, por ser complexo e depender de uma compreensão ampla da obra de Vigotski.

O conceito de ZDP envolve uma metáfora, criada por Vigotski, para explicar suas ideias sobre aprendizado<sup>4</sup> e desenvolvimento. Para o autor (1998a, 1998b), o

---

<sup>1</sup> Observa-se que, na literatura da área, aparecem também os termos próximo, imediato (BEZERRA apud VIGOTSKI, 2001, p. X-XI), ou iminente (PRESTES, 2010), para qualificar essa zona.

<sup>2</sup> Segundo Van Der Veer e Valsiner (1996), a ideia do estabelecimento de uma zona de desenvolvimento proximal não é original de Vigotski, pois o próprio Vigotski indicou Meumann e outros autores norte-americanos ao discuti-la. O conceito de ZDP teria sido utilizado, primeiramente, no contexto restrito dos testes de inteligência tradicionais e, posteriormente, foi sendo ampliado para a compreensão da relação entre educação (aprendizado) e desenvolvimento cognitivo.

<sup>3</sup> O nome deste autor aparece, na literatura, com várias grafias, pois, originalmente, foi escrito no alfabeto cirílico. Neste artigo, utiliza-se a grafia Vigotski ou outra que apareça nas citações de diferentes autores ou edições de suas obras.

<sup>4</sup> Nas obras “A Formação Social da Mente” e “Pensamento e Linguagem”, o termo aprendizado é mais o frequentemente utilizado na tradução do termo *obutchenie*, da língua russa, embora não haja consenso sobre essa tradução. Oliveira (1998), argumentando não haver uma palavra equivalente para *obutchenie*, em nossa língua, propõe o uso de “aprendizado”, porém destaca que este deve ser entendido como um processo de

primeiro processo é que gera o segundo, pressupondo ensino, instrução, atividade orientada, mediação. Nessa perspectiva, não é o desenvolvimento prévio do sujeito que determina o que ele pode aprender, mas a qualidade das mediações realizadas por outros sujeitos mais desenvolvidos que ele e pela cultura, de maneira geral (VIGOTSKI, 1998a, 1998b, 1982).

Tais ideias diferem, significativamente, das de outros teóricos que abordam o assunto, como Piaget ou Skinner, por exemplo (ver FONTANA, CRUZ 1997; BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008). Neste sentido, e porque incorpora o cerne da teoria vigotskiana, ou seja, o entendimento de que a mente humana é socialmente constituída, o conceito de ZDP é essencial, especialmente para as áreas da Educação e da Psicologia. A Teoria Histórico-Cultural da Atividade considera que, nos seres humanos, é por meio do aprendizado que se desenvolvem suas funções psicológicas superiores (atenção, memória, abstração, generalização, entre outras tantas).

Conforme constatamos em nossas experiências, os estudantes universitários – assim como o público em geral – costumam consultar a *internet* para estudar, esclarecer dúvidas ou realizar pesquisas sobre assuntos acadêmicos. Entretanto, tais consultas lhes podem trazer problemas, se não forem adequadamente realizadas. Os *links* da *internet* remetem a sítios que abrigam documentos (textos ou ilustrações) cujo conteúdo, não raro, não passou pela avaliação de especialistas no assunto – avaliação essa semelhante à realizada com vistas à publicação de trabalhos científicos em periódicos e que aumenta sua credibilidade. Os conteúdos desses *links* podem, portanto, ser equivocados ou distorcidos, correndo o perigo de serem reproduzidos e, assim, perpetuados<sup>5</sup>.

Na esteira do cenário recém descrito, este trabalho tem como objetivo analisar como o conceito de ZDP é apresentado em textos da *internet*. Intenta, igualmente, discutir esse conceito, apresentando-o a partir da obra de Vigotski, para que possa ser entendido e utilizado adequadamente.

---

ensino-aprendizagem que considera aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre esses indivíduos. Prestes (2010) propõe o uso da palavra instrução, nessa tradução, pois esta preserva a preocupação de Vigotski com a educação, o ensino e a formação do novo homem socialista. A palavra aprendizagem também é utilizada, mas incluindo, igualmente, em seu significado, a relação com o ensino (ALVES, 2005; BAQUERO, 1998; CHAIKLIN, 2011; SILVA, HAI, 2016; VAN DER VEER, VALSINER, 1999). Neste texto, utilizamos a palavra aprendizado, por ser a mais frequente nas traduções.

<sup>5</sup> Exemplo dessa reprodução problemática pode ser encontrado no sítio <http://alunosdeletrasuerj.blogspot.com.br/2012/09/zona-de-desenvolvimento-proximal-zdp.html> (blog de estudante) onde há um post, de 2012, que reproduz, literalmente, o conteúdo de outro sítio (também blog de estudante) <http://cerebropedagogico.blogspot.com.br/2010/09/zona-de-desenvolvimento-proximal-zdp.html>, postado em 2010. Ambos apresentam incorreções.

## O Conceito De Zona De Desenvolvimento Proximal e sua complexidade

Os conceitos de ZDP mais utilizados/reproduzidos, no Brasil, são os que aparecem nas obras “A Formação Social da Mente” (1998a) e “Pensamento e Linguagem” (1998b)<sup>6</sup>, de Vigotski. Entretanto, Chaiklin (2011) e Prestes (2010) argumentam que há, pelo menos, oito obras em que o autor usa o conceito, o qual aparece com diferentes formulações.

Na primeira obra citada, encontra-se a seguinte definição:

[...] distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da **solução independente de problemas**, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da **solução de problemas** sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (p. 112, grifos nossos).

Na segunda (p.128), o conceito está assim expresso: “[a] discrepância entre a idade mental real de uma criança e o nível que atinge quando resolve problemas com auxílio indica a zona do seu desenvolvimento próximo”.

O primeiro conceito acima citado parece ser o mais presente na literatura da área (BAQUERO, 1998; OLIVEIRA, 1998; REGO, 1999) e nele se observa o uso das metáforas **zona** e **nível**, fato que necessita ser analisado, quando se discute esse conceito, com vista ao seu entendimento. **Zona**, no dicionário (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009, p.1976), significa “terreno, território ou localidade na qual se desenvolve determinado tipo de atividade” (Biogeografia); “espaço, área que se delimita natural ou artificialmente, sobre uma superfície maior; **região**” (Geometria). Assim, parece lícito supor que o autor usou esse termo para se referir a uma região mental (palavra usada metaforicamente, pois não se pensa que ele se estivesse referindo a uma região cerebral) cujo desenvolvimento está próximo de ocorrer. Wertsch (1985, p.67) também entende o uso da palavra zona desse modo, ao definir a ZDP como uma “**região** dinâmica que permita a transição do funcionamento interpsicológico para o funcionamento intrapsicológico” (grifos nossos).

Por seu turno, **nível**, no dicionário (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009, p. 1357), é definido como “grau de elevação, relativamente a um plano horizontal de uma linha ou de um plano paralelos aos planos; altura <o n. da água de uma represa>”;

---

<sup>6</sup>É importante observar que essas traduções, que foram feitas a partir das versões das obras em língua inglesa e são alvo de críticas, por problemas relativos às mutilações nelas detectadas, alegadamente, por motivos ideológicos. Explicando melhor, elas ocorreram com vistas à supressão dos elementos que remetem ao marxismo (PRESTES, 2010; DUARTE, 2006; TULESKI, 2008). Tais traduções “assépticas”, “limpas” da “ideologia marxista” (TULESKI, 2008) foram justificadas pelo propósito de facilitar a compreensão das ideias de Vigotski, embora consideremos que tal propósito mais contribui para dificuldades de entendimento do que para possibilitar tal compreensão.

“situação ou posição em que algo ou alguém se encontra <o nível dos preços>”. Essa palavra foi, provavelmente, empregada por Vigotski para designar as situações ou posições em que se encontram as funções psicológicas superiores (nível real e nível proximal) em relação à possibilidade de serem utilizadas para a realização de uma tarefa de modo independente ou com ajuda.

Combinando os dois termos, pode-se pensar que, para Vigotski, a ZDP é uma região delimitada por dois níveis – os de Desenvolvimento Real (NDR) e Proximal (NDP) – onde estão localizadas capacidades em “broto” (VIGOTSKI, 1998, p.113), em amadurecimento, e que podem ser utilizadas, para a solução de problemas mediante ajuda de outra pessoa mais capaz<sup>7</sup>. Esta ideia de limite é expressa por Shuare (1990, p.76), quando se refere à importância, para o ensino, da delimitação desses níveis:

[o NDR] constituye el umbral inferior indispensable para la enseñanza; sin embargo, resulta no menos necesario determinar el umbral superior [o NDP], aquello que aún no se ha formado, pero que se encuentra en proceso de formación. En el ámbito marcado por los dos niveles [a ZDP] es donde la enseñanza se muestra productiva, donde realmente se realiza, por cuanto ese diapasón define el período óptimo de aprendizaje.

Como já referido, aprendizado, para Vigotski (1998a), gera desenvolvimento. Assim, as funções psicológicas superiores, as quais poderíamos chamar de habilidades ou capacidades mentais, são desenvolvidas como consequência das interações com os outros. Tais funções são empregadas, por exemplo, na realização de tarefas, na solução de problemas, utilizando as ferramentas físicas e psicológicas<sup>8</sup>, criadas pela cultura, ao longo do tempo. É importante destacar que não são tarefas ou conteúdos que estão na ZDP, mas sim as funções em desenvolvimento, necessárias para realizá-las ou aprendê-los (BAQUERO, 1998; DEL RÍO E ÁLVAREZ, 2007; ZANELLA, 2014). Daí a necessidade de auxílio por parte de alguém mais capacitado.

Nos textos de Vigotski essa ideia fica clara: ao explicar o NDR (1998a), o autor escreve: “o nível de desenvolvimento real define<sup>9</sup> funções que já amadureceram, ou

<sup>7</sup> Observa-se que, no Tomo II das *Obras Escogidas* (1982, p. 238), Vigotski usa a ideia de **resolução de tarefas**, ao invés da expressão **resolução de problema**, para explicar como se determina o NDR: “En la determinación del nivel de desarrollo actual se recurre a **tareas que exigen ser resueltas** de forma independiente y que demuestran tan sólo lo que se refiere a funciones que ya se han formado y madurado” (grifos nossos). Pensamos que isso se deva a diferenças de tradução.

<sup>8</sup> Os signos constituem as principais ferramentas psicológicas para o desenvolvimento mental humano (VIGOTSKI, 1983).

<sup>9</sup> Embora no livro “A Formação Social da Mente” (1998a) esta palavra tenha sido usada, gostaríamos de questionar tal uso, por considerá-la inadequada – talvez, novamente, em consequência da tradução. A palavra correta seria “limita”, significando que o NDR limita a zona de desenvolvimento real (ZDR), na qual estão as funções psicológicas já amadurecidas.

seja, os produtos finais do desenvolvimento” (p.113, grifo nosso). Adiante, na página 117-118, afirma que

[...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando ocorre cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (grifo nosso).

Nesse excerto, fica clara a ideia de que a ZDP é a região onde ocorre o desenvolvimento de processos internos. Entretanto, esse entendimento parece estar longe de ser corrente.

## Método

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados por meio do motor de busca Google, a partir da expressão ZDP, no dia 2/3/2018, às 17h. Essa busca indicou 2.430.000 *links*, mas foi utilizado, como material de análise, o conteúdo dos *links* que apareceram nas três primeiras páginas disponibilizadas pelo Google, para um usuário não logado. A delimitação foi realizada na tentativa de reproduzir a seguinte situação hipotética: um(a) estudante de graduação buscando o conceito para mais bem entendê-lo, com vistas a usá-lo em trabalho acadêmico. Nossa suposição era de que esse(a) estudante não se dedicaria a olhar mais páginas além das três primeiras, pois os *links* indicados nas páginas seguintes distanciavam-se do foco da busca.

Os dados foram analisados por meio de procedimentos de análise documental (GIL, 2010), gerando dois tipos de categorias: o primeiro para classificar a natureza dos *links* e o segundo para classificar o conteúdo das definições de ZDP neles presentes. Essas categorias foram analisadas, também, em termos de frequência. Na sequência, descrevemos o processo de análise dos *links* e as categorias dele originadas.

Inicialmente, examinamos o conjunto de 29 *links* encontrados nas primeiras três páginas do Google. Desses, dois foram eliminados: um<sup>10</sup> por não atender ao propósito de abordar o conceito de ZDP e outro porque, no momento da análise dos dados, não permitiu acesso<sup>11</sup>, restando 27 *links*, classificados nas seguintes categorias, relativas à sua natureza:

- a) Textos alocados em sítios de cursos e portais educacionais (PORTAIS);

<sup>10</sup> <http://www.escoladavila.com.br/blog/?tag=zdp>

<sup>11</sup> <http://www.sala.org.br/index.php/z/1191-zona-de-desenvolvimento-proximal-zdp>



- b) Trabalhos de estudantes (TRAB ESTUD);
- c) Artigos publicados em anais de eventos, em periódicos ou livros (ARTIGOS);
- d) Ilustrações (ILUSTR);
- e) Vídeos do Youtube (VIDEOS).

Os *links* classificados nas categorias d) e e) foram posteriormente excluídos por demandarem um tipo de análise diferenciado, em relação àquele utilizado nos textos verbais. Ao final, nosso *corpus* ficou composto por 24 *links*. Os selecionados para a análise foram nomeados da seguinte maneira: P1 a P10 (os referentes à categoria PORTAIS); T1 a T4 (os referentes à categoria TRAB ESTUD); e A1 a A10 (os referentes à categoria ARTIGOS).

Para a análise do conteúdo dos conceitos de ZDP, foram criadas as seguintes categorias:

- a) **Adequado:** o que reproduzia, textualmente, as ideias presentes nas obras de Vigotski e cujas explicações adicionais mantinham coerência com tais ideias;
- b) **Parcialmente adequado:** o que incluía, textualmente, as ideias presentes nas obras de Vigotski, mas que acrescentava explicações adicionais equivocadas acerca do tema;
- c) **Inadequado:** o que nem apresentava citação textual do conceito de ZDP, exposto por Vigotski, e nem explicava, adequadamente, esse conceito;
- d) **Ausente:** o que, embora mencionasse o conceito, não o apresentava de modo explícito, nem o explicava, parecendo considerar que seu conhecimento é tácito.

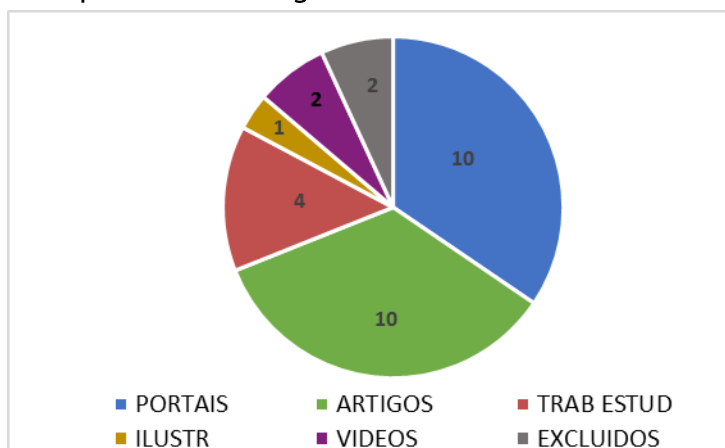
As categorias **Parcialmente adequado** e **Inadequado** foram divididas em três subcategorias cada, de acordo com o tipo de informação incorreta fornecida acerca do que está contido na ZDP:

- a) ZDP composta por “tarefas”, “atividades”, “atos” (Tarefas);
- b) ZDP definida, de forma vaga, como “aquilo” ou “o que” (Aquilo);
- c) ZDP contendo “informações”, “conteúdos”, “conhecimentos” (Informações).

É importante observar que o conteúdo de alguns *links* foi enquadrado em mais de uma subcategoria.

## Resultados e discussão

As frequências das categorias relativas à natureza dos *links* apresentados nas três primeiras páginas do Google podem ser observadas na Figura 1, na próxima página.

**Figura 1:** Frequência das categorias relativa à natureza dos *links* encontrados

Fonte: As autoras (2018).

As categorias mais frequentes foram: ARTIGOS (n=10) – publicados em sítios como Scielo, Educere, Pepsic, Google Books etc.; PORTAIS (n=10) – publicados em sítios como Nova Escola, Wikipedia, Plataforma Cultural, Portal Educação, entre outros; e TRAB ESTUD (n=4) – publicados em sítios como Wordpress, Blogspot, Slideshare etc. As categorias menos frequentes foram VÍDEOS (n=2) e ILUSTR (n=1).

A figura 1 mostra que havia um maior número de *links* os quais hospedam textos que, provavelmente, não passam por avaliações de pares (soma de PORTAIS e TRAB ESTUD) (n= 14), quando comparado ao número de *links* cujo conteúdo, em geral, é avaliado por conhecedores da área (ARTIGOS) (n=10).

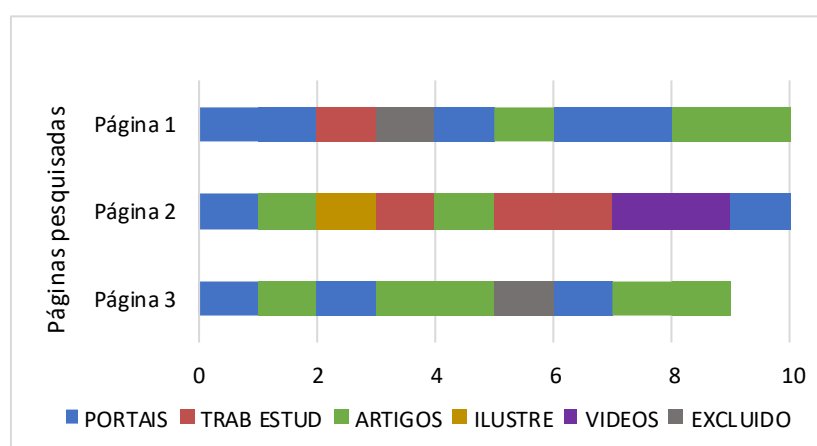
A figura 2 mostra o posicionamento dos *links*, conforme sua natureza, nas três páginas analisadas: 10 *links* na primeira, 10 na segunda página e nove na terceira. Observa-se que, na primeira página, predominam os *links* classificados na categoria PORTAIS (n=5). Eles ocupam as principais posições na página – primeira e segunda posições, sugerindo serem os mais populares, isto é, os mais consultados<sup>12</sup>. Além dos links pertencentes à categoria PORTAIS, na primeira página há ARTIGOS (n=3) e TRAB ESTUD (n=1). Na segunda página, a distribuição é mais equânime entre as categorias: PORTAIS (n=2); ARTIGOS (n=3); e TRAB ESTUD (n=1). Já na terceira página, predomina a categoria ARTIGOS (n=5), embora haja alguns da categoria PORTAIS (n=3). Chama a atenção o fato de os *links* que consideramos serem os mais confiáveis, por terem passado por crivo científico (avaliação por pares), aparecerem, em maior número, mais tardiamente (na terceira página). Na primeira página, eles ocupam os lugares

<sup>12</sup>A lógica do processo de indexação do Google faz com que os sítios mais acessados apareçam primeiro. Os menos acessados aparecem depois porque, ao serem disponibilizados na *web*, talvez não tenha sido usado, adequadamente, o SEO (*Search Engine Optimization*), ou seja, o conjunto de técnicas de otimização para sítios, *blogs* e páginas na *web*. A aplicação devida dessas otimizações visa a “alcançar bons rankings orgânicos gerando tráfego e autoridade para um site ou blog.” (Disponível em: <https://marketingdeconteudo.com/o-que-e-seo/>, acessado em 12/04/18).



seis, nove e dez. Um dos trabalhos de estudantes ocupa posição importante, em termos de possibilidade de ser acessado: terceira, na primeira página. Os outros estão na quarta, sexta e sétima posições da segunda página. De acordo com a lógica da ordem de aparecimento de *links* no Google, pode-se pensar que os classificados na categoria ARTIGOS se encontram alocados depois dos *links* de outras naturezas pelo fato de os primeiros terem sido menos acessados do que os outros, anteriormente. Talvez isso ocorra por serem os artigos de periódicos e anais, assim como os textos retirados de livros, mais longos, complexos e, provavelmente, de mais difícil leitura.

Figura 2: Posicionamento dos *links* encontrados nas páginas do Google.



Fonte: As autoras (2018).

A tabela 1 ilustra a distribuição dos *links* conforme as categorias referentes ao conteúdo dos conceitos que neles foram publicados. Os mais frequentes foram os classificados como **Adequado** (n=10), seguidos dos **Parcialmente adequado** (n=8) e dos **Inadequado** (n=6). Encontramos 2 *links* cujo conteúdo foi classificado como **Ausente**.

Tabela 1: Categorização dos conceitos de ZDP presentes nos *links* selecionados.

Categorias de conteúdo	Subcategorias	<i>Links</i> analisados	Total
Adequados	-	A1; A2; A3; A4; A6; A8; A9; A10; P4; P5	10
Parcialmente adequados	Tarefas	P1; T4;	2
	Aquilo	A5	1
	Informações	P7; P9; T2; T3; T4	5
Inadequados	Tarefas	P2; T1	2
	Aquilo	P2; P6; P10	3

	Informações	P3	1
Ausentes	-	P8; A7	2
<b>Total</b>			<b>26</b>

Fonte: As autoras (2018).

Na categoria **Adequado** havia 10 *links*, sendo a maioria do tipo ARTIGO (n=8), o que seria de se esperar, já que estes passaram por crivo acadêmico. Apenas 2 eram do tipo PORTAIS.

Como exemplos dos *links* que disponibilizavam conceitos adequados, podemos citar o que contém um Glossário (P5)<sup>13</sup>; e o que abriga uma página pessoal (P4)<sup>14</sup>. Ambos reproduzem, fielmente, a ideia expressa por Vigotski e citam um mesmo artigo (FINO, 2001), publicado em periódico. Esse artigo (A2)<sup>15</sup>, bastante referido na *web*, também faz parte do conjunto de sítios analisados e foi, igualmente, classificado na categoria **Adequado**. Eis o conceito que apresenta:

Com efeito, um aspecto particularmente importante da teoria de Vygotsky é a ideia da existência de uma área potencial de desenvolvimento cognitivo, definida como a distância **que medeia** entre o nível actual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade actual de resolver problemas individualmente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes (FINO, 2001, p.5, grifos nossos).

Apesar de avaliarmos que a expressão “que medeia entre” é estranha, pois bastaria dizer “que medeia”, considera-se que o conceito reproduz claramente a ideia de Vigotski e não gera confusão.

Na categoria de conteúdo **Parcialmente adequado** (n=8), havia um *link* do tipo ARTIGO (o único não classificado como **Adequado**); quatro textos classificados na categoria TRAB ESTUD e três na PORTAIS.

O texto da categoria ARTIGO (A5)<sup>16</sup> foi alocado na subcategoria **Aquilo**. Embora apresentem um levantamento relativo ao uso do conceito em trabalhos de outros autores, apontando diferentes graus de correção/precisão, as autoras, ao escreverem sua própria definição de ZDP, o fazem de forma vaga:

[...] a distância entre o **que** a criança consegue realizar sozinha (desenvolvimento real) e o **que** esta executa com o auxílio de um adulto ou

<sup>13</sup> <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal>

<sup>14</sup> [http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica\\_pedagogia/O%20Conceito%20de%20Zona%20de%20Desenvolvimento%20Proximal%20em%20Vygotsky.pdf](http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/O%20Conceito%20de%20Zona%20de%20Desenvolvimento%20Proximal%20em%20Vygotsky.pdf)

<sup>15</sup> <http://www.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>

<sup>16</sup> <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/2175-795X.2016v34n2p602/32792>

com a colaboração de outra(s) criança(s) mais experiente(s) (desenvolvimento potencial) (grifos nossos).

Dentro da categoria **Parcialmente adequado**, um texto classificado como PORTAIS (P1)<sup>17</sup> e um texto classificado como TRAB ESTUD (T4)<sup>18</sup> foram enquadrados na subcategoria Tarefas (n=2). O texto P1, por exemplo, hospedado no sítio Portal Educação, depois de citar Vigotski textualmente, comete um deslize: afirma que “**tarefas e atividades** que a criança consegue imitar ou fazer com auxílio de alguém **estariam dentro da zona de desenvolvimento potencial**” (grifos nossos). Esta afirmação contradiz a ideia de que na ZDP estão as funções psicológicas superiores ainda em desenvolvimento e não tarefas e atividades. Embora use a definição clássica encontrada no livro “A Formação Social da Mente”, também deixa de informar que a pessoa que auxilia o aprendiz deve ser um adulto ou um companheiro mais capaz e tal ideia é importante porque está relacionada ao processo de imitação, conceito essencial na obra de Vigotski: o menos capaz imita o mais capaz e, assim, aprende e se desenvolve.

Ainda na categoria **Parcialmente adequado**, dois *links* do tipo PORTAIS (P7 e P9)<sup>19,20</sup> e três TRAB ESTUD (T2, T3, T4)<sup>21,22,18</sup> foram enquadrados na subcategoria Informações (n=5). Segue um exemplo.

Vygotsky denominou a **capacidade de realizar tarefas de forma independente** de nível de desenvolvimento real, que determina até onde a criança já chegou, ou seja, as etapas já conquistadas pela criança. Zona de Desenvolvimento Proximal nada mais é que a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de problemas com a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro. Quer dizer, que **as informações que a pessoa tem potencial para aprender**, mas ainda não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas que podem ser atingíveis com um auxílio e em curto prazo. (T4) (grifos nossos)

Nota-se que a principal ideia equivocada sobre o conceito de ZDP é a de que esta abriga informações, conteúdos, a serem aprendidos, compreendidos. Como informado anteriormente, este *link* foi enquadrado, igualmente, na subcategoria

<sup>17</sup> <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/zona-de-desenvolvimento-proximal-zdp/42729>

<sup>18</sup> <http://alunosdeletrasuerj.blogspot.com/2012/09/zona-de-desenvolvimento-proximal-zdp-ii.html>

<sup>19</sup> <https://www.englishexperts.com.br/zpd-seu-professor-sabe-o-que-e-isso-e-voce-tambem-deveria-saber/>

<sup>20</sup> <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20071107120920AADzw3p>

<sup>21</sup> <https://piagetvygostky.wordpress.com/2012/09/27/zona-de-desenvolvimento-proximal/>

<sup>22</sup> <http://alunosdeletrasuerj.blogspot.com/2012/09/zona-de-desenvolvimento-proximal-zdp.html>

Tarefas, recém mencionada. Observa-se ainda que a última frase da citação, onde aparece a tentativa de explicar o conceito de ZDP sem se apoiar na citação clássica de Vigotski, é uma reprodução literal do texto encontrado em T2<sup>21</sup> que, por sua vez, se encontra também citado no texto P3<sup>23</sup>, da Wikipedia. Isso ilustra como uma definição equivocada pode ser replicado ao tentar compreender um conceito.

Na categoria **Inadequado** foram incluídos seis *links*, dos quais cinco eram do tipo PORTAIS e um TRAB ESTUD. Dentro desta categoria, na subcategoria Tarefas, foram classificados um PORTAIS (P2)<sup>24</sup> um TRAB ESTUD (T1)<sup>25</sup>. Como exemplo, temos que a ZDP é a “distância entre o que já se sabe e o que se pode saber com alguma assistência. [...] Ou seja: aquilo que nesse momento uma criança só consegue fazer com a ajuda de alguém, um pouco mais adiante ela certamente conseguirá fazer sozinha” (P2).

Continuando a análise da categoria **Inadequado**, encontramos três *links* do tipo PORTAIS (P2, P6 e P10)<sup>24,26,27</sup>, na subcategoria Aquilo. Eles exemplificam, com clareza, a confusão que pode ocorrer ao tentar explicar o conceito, ainda mais sem recorrer diretamente às ideias de Vygotski. Em P10, não fica claro para o leitor o que realmente se encontra na ZDP. Os autores explicam-na utilizando palavras como “aquilo”, “tudo” ou “o que”, não especificando o que se referem:

Se relaciona com a diferença entre o **que** a criança consegue realizar sozinha e **aquilo** que, embora não consiga realizar sozinha, é capaz de aprender e fazer com a ajuda de uma pessoa mais experiente (adulto, criança mais velha ou com maior facilidade de aprendizado, etc). ZDP é portanto, **tudo que** a criança pode adquirir em termos intelectuais quando lhe é dado o suporte educacional devido. P10) (grifos nossos)

Por fim, ainda na categoria **Inadequado**, há um *link* de natureza PORTAIS (P3)<sup>23</sup> que foi classificado na subcategoria Informações. Esse conceito foi encontrado em um site bastante popular, a Wikipedia, e estava assim explicado:

Zona de Desenvolvimento Proximal Iminente (ZDI) (зона ближайшего развития) é um conceito elaborado por Vigotsky, e define a distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e **sua gama de possibilidades**, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro (uma criança mais velha). Quer dizer, **é a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender, mas ainda**

<sup>23</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Zona\\_de\\_desenvolvimento\\_proximal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Zona_de_desenvolvimento_proximal)

<sup>24</sup> <https://novaescola.org.br/conteudo/1972/vygotsky-e-o-conceito-de-zona-de-desenvolvimento-proximal>

<sup>25</sup> <http://psicoativo.com/2017/12/zona-de-desenvolvimento-proximal-conceito-explicado.html>

<sup>26</sup> <http://www.educacional.com.br/glossariopedagogico/verbete.asp?idPubWiki=9597>

<sup>27</sup> <https://pt.slideshare.net/profciceroquarto/vygotsky-e-azdp>

não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis.

A definição inicia corretamente, seguindo as palavras de Vigotski (1998a). Todavia, desvia-se dessas palavras ao dizer que a ZDP é a “distância entre o nível de desenvolvimento atual [...] e sua gama de possibilidades”. Gama de possibilidades de quê? - o leitor poderia perguntar. Provoca confusão por falta de precisão da ideia. Seguindo, afirma que essa gama de possibilidades é “determinada através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro (uma criança mais velha)”, omitindo um importante aspecto: o de que esse companheiro deve ser mais desenvolvido, não bastando ser mais velho (ou, até, nem necessitando ser mais velho).

Nota-se que, quando os autores tentam explicar o conceito de ZDP com suas palavras, o fazem erroneamente, trazendo a ideia de ZDP como sendo povoada por “informações”, “conhecimentos”, fora do alcance atual da criança ou da pessoa, mas potencialmente atingíveis. O que motivou a classificação do conceito na categoria **Inadequado** e na subcategoria Informações foi o fato de ele afirmar que, na ZDP, existe uma “série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender” e “conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis”. Tais afirmações colocam o conceito em total desacordo com a ideia vigotskiana de que, na ZDP, estão as funções psicológicas ainda em desenvolvimento.

Na categoria **Ausente**, temos os *links* P8<sup>28</sup> e A7<sup>29</sup>.

## Considerações finais

Como foi argumentado no início deste trabalho, dos muitos conceitos presentes na obra de Vigotski, consideramos o de ZPD como um dos mais importantes, por sua aplicação no entendimento dos processos de aprendizado e desenvolvimento e na pesquisa e prática educacionais. Assim, devido, igualmente, à sua complexidade, tal conceito deve ser citado e reproduzido com cuidado, para que possa ser adequadamente entendido e utilizado.

Neste artigo, inicialmente, apresentamos uma discussão do conceito de ZDP – a partir de Vigotski e pesquisadores que adotam a Psicologia Histórico-Cultural da Atividade como referencial teórico. Consideramos que essa seria a versão correta a ser utilizada nos textos que dele se servem. A seguir, analisamos a forma como a ZDP é definida em diferentes documentos postados na internet, localizados por meio do

<sup>28</sup><http://plataformacultural.com.br/zona-de-desenvolvimento-proximal/>

<sup>29</sup><http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1552>

Google, nas três primeiras páginas resultantes da consulta. A análise mostrou que os *links* listados nos primeiros lugares dessas páginas hospedavam documentos produzidos no contexto de cursos e portais educacionais. Em consequência de sua localização, eles, provavelmente, são os mais acessados pelas pessoas que pesquisam o conceito, o que se constitui em problema, pois muitos deles apresentam incorreções que podem levar a entendimentos equivocados. Tais documentos, possivelmente, não passaram por avaliação de pares, assim como muitos dos postados em sítios que abrigam trabalhos de estudantes (os quais aparecem em posições intermediárias nas páginas consultadas), aparentemente, sem a devida correção. Nos *links* que remetem a artigos publicados em periódicos, em anais de eventos ou em livros, o conceito, em geral, aparece de forma correta e adequada, embora tais *links* apareçam em posições menos privilegiadas (posteriores).

Muitos dos conceitos encontrados expressam falta de consciência acerca do valor semântico da palavra “zona” (espaço), o que pode levar a entendimento problemático, pois não consideram que a ZDP é um espaço mental metafórico, em que estão contidas as funções psicológicas superiores, ainda em desenvolvimento. Mesmo nas conceituações que sugerem entendimento da ZDP como espaço metafórico, uma das principais incorreções encontradas diz respeito ao conteúdo dessa zona, que é interpretando como sendo informações, conhecimentos, que estão em processo de aprendizagem (necessitando da ajuda de alguém que os domine, para auxiliar o aprendiz nesse processo). Em menor escala estão os conceitos que definem o conteúdo da ZDP como tarefas ou atividades que necessitam de auxílio para serem realizadas, interpretação igualmente errônea.

Outro problema encontrado diz respeito ao uso de termos como “aquilo” ou “o que” na conceituação de ZDP. Como esses termos sugerem vaguidão, indefinição, talvez possamos entender seu uso como indicativo de problemas na compreensão das ideias de Vigotski.

As incorreções observadas nas conceituações de ZDP são mais ou menos graves, mas, a nosso ver, apresentam consequência relevante: podem levar a problemas de entendimento e aplicação do conceito. Além disso, correm o risco de serem reproduzidas e cristalizadas. Nesse sentido, é fundamental que alertemos estudantes e outras pessoas interessadas em utilizar a *internet* para pesquisas acadêmicas, que tenham cuidado com as informações que encontram, especialmente se essas forem postadas em sítios que hospedam trabalhos que não passaram pelo crivo científico. É importante que se busquem artigos que tenham sido avaliados por pares, mesmo que estes sejam mais longos ou complexos. A opção por ler um texto mais curto, com conteúdo simplificado – como os



encontrados em muitos dos portais educacionais e trabalhos de estudantes analisados – pode ser ineficaz ou, até mesmo, desastrosa, ao invés de ser útil.

## Referências

ALVES, José Moysés. As formulações de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, v.1, pp.11-16, jun., 2005.

BAQUERO, Ricardo. *Vygotsky e a Aprendizagem Escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, 167p.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.16, n.4, out./dez., 2011, pp.659-675.

DEL RIO, Pablo; ÁLVAREZ, Amélia. The zone of proximal development: inside and outside. In: DANIELS, Harry; COLE, Michael; WERTSCH, James V. (Eds.). *The Cambridge Companion to Vygotsky*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, pp.276-303.

DUARTE, Newton. *Vygotski e o “aprender a aprender”*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4 Ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

GIL, Antonio C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1978p.

OLIVEIRA, Marta K. de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. 4 Ed. São Paulo: Scipione, 1998. 111p.

REGO, Tereza C. *Vygotsky – Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. 7 Ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 183p. Cap.2.

PRESTES, Zoia. *Quando quase não é a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil, repercussões no campo educacional*. 2010. 295f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SILVA, Janaína C.; HAI, Alessandra A. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal na educação infantil: apropriações nas produções acadêmicas e documentos oficiais brasileiros. *Perspectiva*, Florianópolis, v.34, n.2, pp.602-628, maio/ago., 2016.

SHUARE, Marta. *La Psicología Soviética tal como Yo la Veo*. Moscú: Editorial Progreso, 1990, 303p.

TULESKI, Silvana C. *Vygotski: a construção de uma psicologia marxista*. 2 Ed. Maringá: Eduem, 2008. 207p.

WERTSCH, James. *Vygotsky and the social formation of mind*. Harvard University, 1985, 262p.

VAN DER VEER, René; VALSINER, Jan. *Vygotsky: uma síntese*. 3 Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999, 479p.

VIGOTSKI, Lev S. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a, 191p.

VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998b, 193p.

VYGOTSKI, Lev. S. *Obras Escogidas*, Tomo II. Moscú: Editorial Pedagógica, 1982, 484p.

VIGOTSKI, Lev S. *Obras Escogidas*, Tomo III, Moscú: Editorial Pedagógica, 1983, 383p.

VIGOTSKI, Lev S. *Obras Escogidas*, Tomo IV, Moscú: Editorial Pedagógica, 1984, 427p.

ZANELLA, Andréa V. *Vygotski: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal*. 2 Ed. revis. e ampliada. Itajaí: Univali. 2014. 127p.

Recebido em: 13/09/2018.

Aceito em: 14/04/2019.

### **Célia Artemisa Gomes Rodrigues Miranda**

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Mestra em Educação (UFPel) e graduada em Ciências Biológicas (UFPel).

Áreas de interesse: Autorregulação da Aprendizagem, Teoria Histórico-Cultural da Atividade, Aprendizagem e Desenvolvimento no Ensino Superior, Processos de Ensino-Aprendizagem.

Contato: [celiaro-drigues@hotmail.com](mailto:celiaro-drigues@hotmail.com)

### **Marion Rodrigues Dariz**

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras (UFPEL); Mestra em Educação (FaE/UFPEL); Especialista em Educação Brasileira (FURG) e em Mídias na Educação (IFSul); Graduada em Letras – Português, Inglês e Espanhol e respectivas literaturas (UCPEL). Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Pelotas e Técnica em Assuntos Educacionais (IF Sul). Áreas de interesses: Processo Ensino-aprendizagem, Teoria Histórico-Cultural da Atividade, Semiótica Discursiva.

Contato: [mariondariz@gmail.com](mailto:mariondariz@gmail.com)

### **Adriane Cenci**

Professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutora em Educação (UFPEL); Mestra em Educação (UFSM), Especialista em Gestão Educacional (UFSM) Licenciada em Educação Especial (UFSM). Áreas de interesse: Teoria Histórico-Cultural da Atividade, Educação Especial, Educação Inclusiva, Processos de Ensino-Aprendizagem.

Contato: [adricenci@gmail.com](mailto:adricenci@gmail.com)